



# AValiação DO CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO SOBRE A PREVENÇÃO DA ENDOCARDITE BACTERIANA NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Izabella Patta Pereira, Eduardo Dias de Andrade

izbl@fop.unicamp.br

Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP

Palavras-chave: Odontologia - Endocardite Bacteriana - Profilaxia.



## INTRODUÇÃO

Procedimentos odontológicos que causam bacteremia transitória podem estar associados à etiopatogenia da endocardite bacteriana (EB). Por este motivo, compete ao cirurgião-dentista identificar quais pacientes são mais suscetíveis a esta patologia, definir o grau de risco de cada procedimento odontológico, bem como instituir protocolos de atendimento visando a prevenção da doença. Como não foram encontrados dados na literatura a este respeito, procurou-se investigar o grau de conhecimento dos cirurgiões-dentistas do Estado de São Paulo sobre alguns aspectos da endocardite bacteriana, relacionados à clínica odontológica.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Uma amostra de 118 profissionais que exercem atividade em clínica privada e/ou serviços públicos de saúde, foi estimulada a responder um questionário contendo 12 perguntas a respeito da endocardite bacteriana e a prática odontológica com o intuito de avaliar o grau de informação sobre a doença. As variáveis utilizadas para análise foram gênero, formação (escola pública ou particular), tempo de formado (até 5 anos ou mais de 5 anos), atuação (clínica privada, serviço público ou outro tipo de vínculo). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-Unicamp, protocolo 043/2008.

### Questionário:

- Você sabe o que é endocardite bacteriana?  
 Sim\*  Não  
 \*Soube definir a doença?  Sim  Não
- Você troca informações com o médico cardiologista antes de iniciar o tratamento de um paciente portador de doença cardiovascular?  
 Sim  Não
- Uma exodontia promove a entrada de bactérias na corrente circulatória, o que é chamado de bacteremia transitória. Quanto tempo dura este fenômeno?  
 30 a 60 minutos  3 a 6 horas  12 a 24 horas
- Qual é a chance aproximada de ocorrer endocardite bacteriana num paciente de risco, em decorrência de um procedimento odontológico?  
 1/100  1/1000  1/100000
- Se um paciente desenvolver a endocardite bacteriana, em torno de 20 a 30 dias após ter sido tratado no seu consultório, você pode ser responsabilizado por isto?  
 Sim  Não
- Qual das seguintes condições cardíacas pode ser de maior risco para a endocardite bacteriana?  
 Sopro cardíaco (prolapso) sem refluxo  
 Portadores de próteses valvares cardíacas  
 Portadores de pontes de veia safena ou artéria mamária
- Pacientes desdentados totais podem desenvolver endocardite bacteriana?  
 Sim  Não
- A colocação ou presença de piercings bucais pode se constituir num fator de risco para a endocardite bacteriana?  
 Sim  Não
- Qual a principal espécie de microorganismo da microbiota bucal está associada com a endocardite bacteriana?  
 Estafilococos aureus  Streptococos viridans  Porfiromonas gingivais
- O uso profilático de antibióticos é uma garantia de que não ocorrerá a endocardite bacteriana?  
 Sim  Não
- Qual é o atual regime profilático recomendado pela American Heart Association para a prevenção da endocardite bacteriana em adultos?  
 Antibiótico \_\_\_\_\_ Dose \_\_\_\_\_ Posologia \_\_\_\_\_  
 E para pacientes com história de alergia às penicilinas?  
 Antibiótico \_\_\_\_\_ Dose \_\_\_\_\_ Posologia \_\_\_\_\_
- Na prevenção da endocardite, existe algum risco do antibiótico causar efeitos adversos, como problemas gastrintestinais ou alergia?  
 Sim  Não

## RESULTADOS

Os dados obtidos apontam que os voluntários da amostra demonstraram um bom nível de conhecimento sobre aspectos gerais da EB. Ao contrário, a maioria respondeu de forma incorreta ao descrever o protocolo de profilaxia antibiótica atualmente recomendado pela American Heart Association, como mostrado nas tabelas abaixo.

Distribuição das respostas à questão 11 em função das variáveis da amostra: **Qual é o atual regime profilático recomendado pela American Heart Association para a prevenção da endocardite bacteriana em adultos?**

Resposta	Total	Gênero		Formação Profissional		
		Resposta	Masculino	Feminino	Escola Pública	Escola Particular
Correta	21 (17,7%)	Correta	8 (25,8%)	10 (16,6%)	14 (29,16%)	7 (10,44%)
Incorreta	97 (82,2%)	Incorreto	23 (74,2%)	50 (83,4%)	34 (70,84%)	60 (89,55%)

Resposta	Atuação Profissional		Tempo de Formado		
	Serviço Público	Clínica Privada/ Outros	Resposta	Até 5 anos	Mais de 5 anos
Correta	3 (16,6%)	20 (17,85%)	Correto	8 (21,06%)	13 (19,4%)
Incorreta	15 (83,4%)	92 (82,15%)	Incorreto	30 (78,94%)	54 (80,5%)

## CONCLUSÃO

Em virtude da importante participação dos cirurgiões-dentistas na prevenção da endocardite bacteriana, cursos de educação continuada devem ser periodicamente oferecidos visando a atualização de conhecimentos dos profissionais da área.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Kinane DF, Riggio MP, Walker KF, MacKenzie D, Shearer B. Bacteraemia following periodontal procedures *J Clin Periodontol* 2005;32(7):708-13.
- Wahl MJ, Pallasch TJ. Dentistry and Endocarditis. *Curr Infect Dis Rep.* 2005;7(4):251-256.
- Wilson W et al. Prevention of bacterial endocarditis: Guidelines from the American Heart Association. *J Am Dent Ass* 2007;138:739-760.